



**CURSO DE GESTÃO PÚBLICA
PROJETO INTEGRADOR IV**

LUÍS FELIPE PEREIRA RODRIGUES

**GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR
ONG NOIS POR NOIS**

**BRASÍLIA-DF
2021**

LUÍS FELIPE PEREIRA RODRIGUES

**GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR
ONG NOIS POR NOIS**

Relatório apresentado ao Curso Superior de Gestão Pública da Faculdade Cerrado, em cumprimento às exigências legais como requisito parcial à conclusão da disciplina Projeto Integrador IV.

Profª Orientadora: Maria Alice Melo Nunes

BRASÍLIA- DF
2021

RESUMO

Este projeto trata-se de uma abordagem simples, porém fundamentada sobre a gestão nas organizações do terceiro setor. Com uma pesquisa bibliográfica realizada de forma virtual nas plataformas de fins acadêmicos na internet, esta é também uma revisão literária. O objetivo geral dedica-se a relatar como funciona a gestão em uma entidade específica, a qual foi escolhida para ser abordada aqui. A ideia é relatar as principais funções da gestão em questão, bem como identificar o tipo de atividade desenvolvida na empresa e suas finalidades. A instituição abordada foi escolhida com base na relevância que a mesma tem exercido sobre a comunidade carente, que é seu público alvo, por ser uma instituição sem fins lucrativos e sem a participação governamental em seus projetos sociais. Espera-se que esse estudo possa trazer um entendimento claro sobre o funcionamento do terceiro setor. Além disso, por se tratar de uma ONG, almeja-se que este trabalho possa de alguma forma, incentivar pessoas a participarem de forma direta ou indireta de ações beneficentes.

Palavras-Chave: terceiro setor; organização não governamental; ações beneficentes; comunidade carente; projetos sociais.

SUMÁRIO

1 INTRUDUÇÃO	05
2 REFERENCIAL TEÓRICO	06
2.1 A GESTÃO NO TERCEIRO SETOR	06
2.2 A IMPORTÂNCIA DO TERCEIRO SETOR PARA COMUNIDADE CARENTE.....	07
3 METODOLOGIA	10
44 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA E SUAS FINALIDADES	11
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	13

1 INTRODUÇÃO

Para que uma empresa alcance suas metas e seja bem vista pela sociedade é necessária uma gestão de qualidade. Esse fator se aplica independentemente de qual seja corporação, pequeno médio ou grande porte. Contudo, para as organizações do terceiro setor essa questão também se aplica. Afinal, mesmo sem fins lucrativos, ainda existe um objetivo ali, que é dividido em missão, visão e valores.

As entidades não governamentais, geralmente atuam na sociedade como ONGs independentes, que contam apenas com parceiros ou patrocinadores voluntários ou filantropos. Sendo assim, essas instituições ficam a mercê de profissionais que se ofereçam para exercer as funções necessárias para tocar uma empresa, seja ela qual for. Esse é um dos motivos que levam os responsáveis por essas organizações a buscarem parcerias.

Portanto, essa Organização sem fins lucrativos tem por objetivos ajudar a comunidade carente local ou à distância. Por não poder contar com políticas públicas e nem com qualquer outro recurso do governo, os responsáveis acaba exercendo uma gestão voluntária e respectivamente amadora. Essa é uma das razões que torna importante a abordagem da gestão do terceiro setor nesse trabalho.

A cultura hip hop está presente em quase todas as manifestações culturais da periferia. A linguagem utilizada pelos adeptos do movimento tende a atrair jovens por ser uma comunicação descontraída e contendo gírias, que eles usam entre si. Esse fator-linguagem corrobora de forma significativa para chamar a atenção dos jovens em situação de rua, pois é algo que pode ser visto como uma descontração para eles.

A cultura hip hop está presente em quase todas as manifestações culturais da periferia. A linguagem utilizada pelos adeptos do movimento tende a atrair jovens por ser uma comunicação descontraída e contendo gírias, que eles usam entre si. Esse fator-linguagem corrobora de forma significativa para chamar a atenção dos jovens em situação de rua, pois é algo que pode ser visto como uma descontração para eles.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A GESTÃO NO TERCEIRO SETOR

Entende-se que falar de Gestão do Terceiro Setor é praticamente o mesmo que falar sobre movimentos sociais. Nota-se que ambos estão significativamente ligados pelo mesmo propósito. Percebe-se também que as organizações não governamentais são de extrema relevância para a comunidade carente e por essa razão precisam ser administradas da maneira mais séria possível.

Segundo o relatório setorial da área de desenvolvimento social do Banco Nacional do Desenvolvimento (COSTA & VISCONTI, 2001), as entidades sem fins lucrativos no Brasil datam do final do século XIX. Neste período, a Igreja Católica dominava o cenário com o apoio do Estado, sendo as Santas Casas de Misericórdia o principal exemplo dessas organizações na época. A partir do século XX, outras religiões, que entendiam a caridade como uma atividade indissociável da religião, passaram a promover a formação de organizações nos moldes praticados pelos católicos.

As entidades religiosas estão na maioria das vezes relacionadas com comunidades carentes. Compreende que essas organizações são fundadas pelas mesmas pessoas que vivem em condições econômicas semelhantes. Contudo, há uma defasagem no exercício das funções que devem ser estabelecidas para uma boa gestão da instituição. Nota-se que nesse sentido torna-se necessário a formação de boas parcerias para essa finalidade.

Em relação à busca de parceiros e patrocinadores além da comunidade, Sequeira (2005) destacou que, a partir dos anos 1990, as ONGs passaram a rever as formas de atuação, rompendo barreiras anteriormente insuperáveis e que definiam posições e limitavam alianças, passando a buscar formas mais interativas de se relacionar com as comunidades, com as elites, com o mercado e com o Estado.

Porém, entende-se que a boa gestão no Terceiro Setor pode ser de mais difícil acesso por conta das barreiras pré-estabelecidas, que já vem junto com o fato de se tratar de uma instituição não governamental. Isto é, os recursos disponibilizados para essas instituições são extremamente limitados, e sendo assim, não muitas oportunidades ou possibilidades do exercício de uma boa gestão.

Vários autores escrevem pensando nesse quesito social e econômico enfrentado pelas organizações sociais sem fins lucrativos. Fisher (2002) lembra que “se é um desafio para as corporações empresariais, que detêm as mais modernas

tecnologias de gestão, estas alianças parecem ainda mais complicadas na ótica dos administradores e líderes das organizações da sociedade civil”.

Ainda nesse contexto, ressalta-se que as políticas sociais existem porque precisam fazer sentido para a comunidade alvo. Para Draibe (1997) “as “políticas sociais são decisivas para a consolidação democrática e para o futuro da economia, dado o seu potencial de redução de riscos políticos e sociais”. Ele ainda destaca que e elas “só têm eficácia quando atuam de modo integrado sobre as condições de vida dos segmentos sociais”.

Observa-se que é necessário ter recursos para que haja uma boa gestão das finalidades do terceiro setor. Mesmo que ainda não exista lei obrigando a participação do governo nessas instituições, nota-se que seria interessante se houve um pouco de políticas públicas atuando no meio social, mesmo que forma indireta. Compreende-se que tal manifestação poderia ser por atividades culturais, sociais ou econômicas, desde que corroborasse para uma melhor gestão no terceiro setor.

A Lei n. 91/1935 estabelecia que essas instituições poderiam ser declaradas de utilidade pública desde que adquirissem personalidade jurídica, servissem desinteressadamente à coletividade e que seus diretores não fossem remunerados. Posteriormente, a Lei n. 3.577/1959 concedeu benefícios financeiros, isentando as entidades de fins filantrópicos reconhecidas de utilidade pública dos pagamentos de determinados tributos. Princípios fundamentais dessas leis promulgadas vigoraram até recentemente, quando foi aprovada a Lei n. 9.790/1999, denominada de “o novo marco legal do terceiro setor” (COSTA & VISCONTI, 2001).

Contudo, mesmo tendo ciência de que as organizações não governamentais tenham esse nome por não ter vínculo com o estado, compreende que seria de grande valia se existisse algum respaldo legal que fosse visto como parceiro das ONGs. É notável que a gestão do terceiro setor sofra por não possuir recursos adequados para o exercício de uma gestão que promova a instituição e alcance os objetivos de forma mais concreta.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO TERCEIRO SETOR PARA COMUNIDADE CARENTE

Nota-se que O Terceiro Setor ocupa uma posição de extrema relevância para a comunidade. E, portanto, compreende-se que muitos indivíduos descobrem a felicidade por meio de muitas instituições sem fins lucrativos. A gestão bem direcionada pode multiplicar cada vez mais pessoas com histórias impressionantes e reais para contar. Entende-se que tais relatos reais podem fazer efeito em outras pessoas, trazendo-as para a instituição, com efeitos resgatador.

Ashoka e McKinsey (2001) afirmam que “tal aplicação, todavia, vem sendo muitas vezes realizada sem a correta adequação à real configuração e necessidades específicas das organizações do Terceiro Setor”. Seja qual for a ferramenta empresarial que pretenda utilizar para a área social, é imprescindível que se faça uma adaptação da linguagem e dos conceitos.

Entende-se que as organizações do setor público ou privado contam com fundos monetários para dar início ou continuidade aos seus respectivos projetos. Tais projetos podem estar voltados para o meio cultural, sociais e econômicos. No entanto, para o Terceiro Setor é notável que essa ideia torna-se significativamente desproporcional em relação aos dois primeiros setores. Sabe-se que as condições propostas para os setores um e dois sempre serão melhores em relação ao terceiro.

Os impasses vividos pelo setor público faz com que se busque novas saídas e dentre elas as organizações do terceiro setor constitui uma das alternativas privilegiadas para fazer frente aos problemas sociais que afetam o conjunto da população. São espaços institucionais que não se restringem apenas a um setor, são organizações que materializam a realidade intersetorial. São espaços que desenvolvem a cidadania (Oliveira e Junqueira, 2003).

Considera-se, no entanto que o propósito do terceiro setor seria mais bem cumprido se houvesse uma determinada parceria entre os outros dois primeiros setores. Isto é, entende-se que seja possível existir parcerias que ajudassem a sustentar ainda mais as Organizações Não Governamentais. Desta maneira, a gestão poderia fazer um pouco mais pela instituição, uma vez que os recursos estariam a seu alcance.

Assim, com a descentralização, o Estado concede a um ente privado, por delegação ou por concessão, a realização de uma competência que possui de direito. Isso pode ocorrer por parceria com um ente público privado, sem fins lucrativos, ficando, no entanto esse ente sujeito às normas, à avaliação e ao controle de qualidade estabelecido pelo poder cedente (Junqueira, 1996, p. 30).

Thompson, (1997) lembra que vem daí o grande desafio de ver, “como a partir do social, o mercado pode ser reinventado, para satisfazer as necessidades de bens e serviços da maioria da população e como se pode reinventar o Estado enquanto extensão de um contrato social que reflita essa relação, onde as pessoas estejam no centro das preocupações políticas”

Contudo, observa-se que para que o Terceiro Setor exerça uma gestão de boa qualidade, os setores que vem antes precisam entender o quão necessária são as parcerias. Entretanto, é notável que as entidades beneficentes preocupam-se

apenas em ajudar indivíduos que não podem contar com outro tipo de ajuda. Sendo assim, pode ser de grande valia que essas instituições possam obter o melhor gestor, para que se possa alcançar os melhores resultados possíveis.

3 - METODOLOGIA

A metodologia é o estudo dos métodos ou dos instrumentos necessários para a elaboração de um trabalho científico. É o conjunto de técnicas e processos empregados para a pesquisa e a formulação de uma produção científica. No entanto, esta pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico e uma pesquisa de campo, de caráter qualitativo.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, e, portanto bibliográfica. Esta foi realizada em diversos livros e artigos relacionados ao tema, buscados na plataforma do Google acadêmico. O Desenvolvimento foi feito após análise das citações escolhidas do material pesquisado, que serviu de embasamento para a produção do trabalho.

Além da pesquisa bibliográfica, também foi realizada uma pesquisa de campo, porém de forma virtual, devido às restrições estabelecidas no momento de pandemia. Esta foi realizada com alguns integrantes da ONG abordada, onde os mesmo enviaram áudios e textos explicando os funcionamentos das diretrizes e da gestão da organização.

Para falar sobre as aplicações da gestão do terceiro setor foi escolhida uma instituição sem fins lucrativos. A instituição escolhida para abordagem desse trabalho foi a ONG Nois por Nois, que fica localizada em Ceilândia (região administrativa do Distrito Federal). A instituição atua sem nenhum vínculo com o governo e tem como objetivo o resgate de jovens das ruas que são envolvidos com drogas, crime ou prostituição.

4 APRESENTAÇÃO DA EMPRESA E SUAS FINALIDADES

A ONG Nois Por Nois é um projeto desenvolvido por representantes da cultura hip hop e atua no Distrito Federal há cerca de 5 anos. Com uma equipe de voluntário de 20 pessoas, o grupo se revera entre si para exercer as atividades da Organização. As funções são executadas de acordo com as habilidades de cada participante, em horários reversados, em acordo com a disponibilidade de horários dos voluntários.

O nome da ONG foi escolhido baseado nos objetivos da instituição, onde um deles é lutar juntos por pessoas da comunidade carente da região de Ceilândia e de outras regiões administrativas do DF. Outro objetivo é dar oportunidades para esses jovens em situação de rua, para que os mesmos saiam das ruas e busquem mudar de vida. Os responsáveis contam com outros voluntários poucos frequentes, que também são parceiros nesse combate.

Para atrair a atenção dos jovens, os organizadores contam com diversas ações culturais, que são executadas na ONG, tanto de forma presencial, quanto virtual. Dentre os projetos são ministrados oficinas, palestras, *lives*, bate papo, entre outros. Todos os projetos são organizados e produzidos sem fins lucrativos. Os projetos são realizados em parcerias com patrocinadores ou parceiros buscados pela equipe gestora da Instituição.

No cronograma dos finais de semana são realizados eventos voltados à promoção da cultura hip hop. O objetivo desses encontros é incentivar a participação dos frequentadores da Organização na dança, arte e música da cultura hip hop. Os jovens pintam telas de grafite, formam grupos de *break* e rimam em cima de batidas do rap. Esse momento artístico é geralmente acompanhado por um DJ que faz parte da equipe voluntária da ONG.

Ainda dentro da missão da ONG, a instituição se baseia nos princípios do hip hop para exercer qualquer projeto interno ou externo. A cultura possui quatro elementos básicos (rap, grafite, break e DJ), porém ainda pode ser expandida por meio de subelementos como as ONGs e as manifestações sociais. O projeto Nois Por Nois busca parcerias constantemente que possam agregar em sua Missão de resgate constante por meio da cultura hip hop.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização deste trabalho foi possível fazer diversas considerações em relação ao terceiro setor voltado à cultura no geral. Projetos sociais desenvolvidos por ONGs tem sempre como público alvo a comunidade carente. Geralmente, as pessoas que integram os grupos sociais são de baixa renda e com poucas condições financeiras de frequentar meios culturais. Logo, as manifestações das ONGs fazem uma diferença significativa para esses indivíduos.

A Gestão do Terceiro Setor sofre algumas defasagens em relação ao setor público ou privado. Ao contrário desses dois últimos, as instituições sem fins lucrativos precisam lutar constantemente para conseguir manter as Organizações de pé. Logo, considera-se que a parte econômica torna-se tão importante quanto a missão e os valores a ser seguidos pelas ONG. Sendo assim, percebe-se uma significativa diferença na qualidade do exercício da gestão do terceiro setor.

A Gestão do Terceiro Setor sofre algumas defasagens em relação ao setor público ou privado. Aos contrário desses dois últimos, as instituições sem fins lucrativos precisam lutar constantemente para conseguir manter as Organizações de pé. Logo, considera-se que a parte econômica torna-se tão importante quanto a missão e os valores a ser seguidos pelas ONG. Sendo assim, percebe-se uma significativa diferença na qualidade do exercício da gestão do terceiro setor.

Outro fator a ser considerado na gestão do Terceiro Setor é a maneira pela qual os responsáveis lidam com os frequentadores das organizações. No geral, os membros que frequentam os institutos são pessoas carentes de cultura, afeto ou carinho. A linguagem e a entonação direcionada aos jovens precisam estar de acordo com o que eles buscam ali. Um bom exemplo do efeito da linguagem, é o efeito que surge aos ouvidos de um jovem quando um ídolo do hip hop chama sua atenção para as drogas, comparado a quando seus pais ou professores fazem os mesmo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ashoka Empreendedores Sociais; McKinsey & Company Inc. Empreendimentos Sociais Sustentáveis – Como elaborar planos de negócios para organizações sociais. São Paulo, Peirópolis, 2001.

COSTA, Cláudia Soares & VISCONTI, Gabriel Rangel. Terceiro setor e desenvolvimento social. Brasília: BNDES, 2001.

DRAIBE, S. Uma nova institucionalidade das políticas sociais. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 3-15, 1997.

FISCHER, Rosa Maria. Mudança e transformação organizacional. In: FLEURY, Maria Tereza Leme (coord.). As pessoas na organização. São Paulo: Gente, 2002a. p. 147-164.

JUNQUEIRA, L. A. P. Mudança uma causa compartilhada: do ERSA ao SUS. São Paulo, 1996. Tese (Doutorado em saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA, W. F.; JUNQUEIRA, L. A. P. Questões estratégicas na reforma sanitária: desenvolvimento do terceiro setor. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v.37, n.2, p. 227-242, mar/abril 2003.

SEQUEIRA, Sandra Villela. Intraempreendedorismo e organizações não governamentais: prática e discurso. 2005. 267p. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. São Paulo: Eaesp/FGV.

THOMPSON, A. A. Do compromisso à eficiência: os caminhos do Terceiro Setor na América Latina. In: IOSCHPE, E. B. 3º Setor: desenvolvimento social sustentado. São Paulo, GIFE/Paz e Terra, 1997.